

**União Figueirense**  
 ORGÃO da  
 CENTRO DEMOCRATICO  
 D.º AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
 Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
 Portugal e Colonias  
 Anno . . . . . E. 1,20 (1200)  
 Estrangeiro . . . . . E. 2 (200,0)  
 Numero avulso . . . . . 3 centavos (30)  
 Anuncios preços convencionados

Combra Biblioteca da Universidade

## Planos gorados

Conhecem os nossos leitores, que de perto têm visto o desenrolar dos acontecimentos da politica local, o proposito firme dos nossos inimigos em provar publicamente que o nosso partido é apenas composto de vultos de nula influencia, figuras quasi apagadas no nosso meio politico.

Esse proposito tem em vista executar um plano que á maravilha serviria os interesses dos antigos caciques, se porventura fôra possivel realisa-lo.

Logo que, depois de proclamada a Republica, se definiam os seus planos publicos, creando-se partidos dissidentes de velho e glorioso Partido Republicano, duas individualidades se destacaram chefiando as duas correntes de opinião, a radical e a conservadora.

Em Figueiró, como em toda a parte, essas duas facções crearam adeptos formando-se assim dois partidos, o democratico e o unionista, restando ainda de pé a mais forte corrente de opinião, que é a monarchica, conservando-se organizada tambem em partido.

Assim, vimos que dois grupos começaram a degladiar-se—democraticos e unionistas—estando estes ultimos mais ou menos ligados com os monarchicos e portanto dispondo de maior força.

Durante alguns mezes, se foram arrastando n'estes tres campos distinctos os politicos figueiroyenses — democraticos, unionistas e monarchicos.

Mas a politica tem surpresas e eis que o unionismo se desdobra em outro partido, o evolucionista, e, é claro, em Figueiró, como em toda a parte, as «novas crenças» irradiaram subitamente organizando-se outro grupo professando o novo credo. Temos agora quatro grupos em acção: democraticos, evolucionistas, unionistas e monarchicos.

Os democraticos, todos o sabem, organizaram as suas commissões e regem-se pela

lei organica do partido; os evolucionistas, unionistas e monarchicos, mistura de homens da mesma envergadura moral, com as mesmas ideias e as mesmas aspirações, divididos aparentemente pelo rotulo partidario, continuam entendidos como sempre. De modo que ha apenas a destrinçar entre duas facções — a democratica, defendendo esforçadamente os seus principios, e a opposicionista composta dos restantes grupos.

Mas, pergunta-se, na hypothese de uma eleição, quantas listas se disputam perante a urna? — os factos acabam de demonstra-lo: apenas duas, a lista democratica e outra de colligação dos restantes tres grupos. Como pode ser assim? objecta alguém que não conheça o alcance eleicoir de tal colligação, e a resposta é prompta:

Se o acaso quizesse que a monarchia voltasse, o que só n'esta malfadada terra se admite ainda como provavel, o sr. dr. Manoel de Vasconcellos seria o «chefe»; se por outro lado estiver no poder o sr. Brito Camacho, terá como seu representante o sr. Antonio Serra; se formar governo o sr. Antonio José d'Almeida, o evolucionismo do sr. Joaquim Lacerda estará tambem no poder!

E assim, quer monarchicos, quer evolucionistas, quer unionistas, estão sempre no poder, uma vez que lá esteja qualquer d'elles... e esse será tambem o que alcança a maioria nas eleições!

Tratando-se, todavia, de eleições administrativas, maioria, como agora se viu, pertencerá a uma lista organizada com elementos das tres côres: monarchicos, evolucionistas e unionistas.

Com effeito, foram ultimamente eleitos para a maioria da camara o sr. dr. Vasconcellos, como monarchico; o sr. Serra, como unionista; e não o foi o sr. Joaquim Lacerda por ser inelegivel, mas deu gente por si na qualidade de evolucionista!

A maioria foi, pois, dividida em tres grupos, de quatro elementos para cada um. Comtudo esta *manobra*,

que é vergonhosa dentro da Republica, não satisfaz plenamente os nossos adversarios. Elles desejariam poder tambem englobar na sua «federação partidaria» a hoste que lhes falta para estarem eternamente no poder, é a nossa, a unica que lhes faz sombra, porque fiscalisa as administrações locais e não consente por *preço nenhum* que se volte a administrar como nos tempos idos!

Baldadamente os nossos inimigos procuram pôr em destaque a nossa inferioridade eleitoral, mostrando que *vence sempre*, fazendo assim *negaças* aos dirigentes do nosso Partido, a ver se este os admite dentro das fileiras.

Mas isso nunca acontecerá! O grupo democratico, tal como está constituído, é respeitado e até admirado nas altas esferas por aquelles que comprehendem o nosso esforço, a nossa lealdade e os nossos serviços.

Se não vencemos hoje, venceremos amanhã, e ninguém diria que um grupo tão pequeno ao constituir-se disputava umas eleições, nas circunstancias em que o fez, com um tal exito.

Continuaremos, portanto, luctando, sem transigencias de principios, e tempo virá em que a força venha totalmente para o lado da razão.

Podem, pois, annunciar derrotas que nós continuaremos no nosso posto, respeitadoss e admiradoss por quem nos preza.

## Echos e Noticias

### A nossa minoria

A zombar dos nossos amigos que foram eleitos para representar a minoria democratica da camara, diz-se algures que elles são os mais competentes para fiscalisar a administração municipal.

Respondemos apenas: todos os nomes que compoem a nossa lista são mais honrados do que a malta reaccionaria que ali campeia. Nenhum d'elles recebeu dinheiro por *serviços de limpeza das ruas*, nenhum foi ainda a Lisboa concertar a dentadura á custa da ca-

mara e nenhum metten as mãos na gaveta do balcão!...

São todos honestos e fiscalisarão como puderem e soubrem.

### Inquerito em Pedrogam Grande

O sr. governador civil deste districto, ordenou que fosse feito um inquerito em Pedrogam Grande, para averiguar o que ha de verdade acerca dos acontecimentos que ali se deram por occasião das eleições municipales, tendo sido nomeado para proceder a esse inquerito o nosso amigo sr. José Miguel Fernandes David, administrador deste concelho.

### Dr. Neves e Castro

O *camaleão* todo se admira de ter o nosso particular amigo dr. Neves e Castro votado nas eleições da camara, filiando sua admiração no facto de não ter ainda o sr. dr. Castro adherido á Republica.

Pois não era nada de admirar, visto que uma das listas era monarchica, sendo até eleito um *monarchico ferrenho* que é o sr. dr. Manoel de Vasconcellos (admirado, pois a admiração?)

Mas o que custa ao *camaleão* é que o sr. dr. Neves e Castro tivessem dado o publico testemunho da magua de ver que a sua terra ia outra vez cair nas unhas dos *varredores*.

O sr. dr. Castro é monarchico, mas honrado, e prefere os republicanos honestos a monarchicos emporcalhados. Votando, fê-lo na unica lista em que o podia fazer.

### Escolas Moveis

Por mais de uma vez, uns pulhastros quaesquer para ali annunciam que o povo do concelho paga um conto e duzentos mil reis para custear as escolas moveis ultimamente creadas.

A pulice é extrema, pois, como toda a gente sabe, o povo do concelho nada paga para essas escolas, que são sustentadas com o dinheiro do Estado.

Se esse dinheiro não viesse para aqui iria para outro lado, mas os pulhastros, que outro nome não têm aquelles que só sabem fazer politica á custa de infamias, não se cançam de afirmar que o concelho é que paga essa verba.

Nojentos!

### Um repto

O miseravel bandalho que no Hospital de S. José se locupletou com varias quantias, pelo que foi syndicado e demittido, tem a pouca vergonha de vir reptar-nos no pasquim dos *collegas!*

O safardana souhou talvez que aqui se dá confiança a gente da sua laia.

De largo! De largo! Enquanto não repuzeres o dinheiro das missas, das depreçadas, das botas e do Centro Mello e Sousa, que roubaste tão descaradamente, não tens direito a fazer reptos a ninguém. O canalha!

### Um incidente

O sr. Serra, o impagavel sr. Serra, dirigiu ao sr. governador civil um officio lamuriendo a proposito de certo serviço do sr. administrador do concelho. E, como se o atrevimento bastasse, esse officio foi tambem publicado no «camaleão».

O sr. Serra suppoz que o sr. governador civil ia admoestar o seu subordinado por um serviço que elle proprio tinha ordenado!

O sr. Serra hade ser sempre... o mesmo sr. Serra que toda a gente conhece!  
 Valha-o Deus, sr. Serra.

### Magias

Os mais extraordinarios phenomenos appareceram nas ultimas eleições...

Lá vae um apresentado na assembleia de Aguda, de que foi presidente o sr. Constantino d'Araujo Lacerda, que tambem nos saiu um «magico» bem bom: Disputaram-se duas listas apenas; uma teve 52 votos e outra 20. Em face da lei, a lista que obteve mais votos alcançou a maioria e a que obteve menos ficou com a minoria.

Pois por uma certidão que temos presente, assignada pelo «prestigitador Constantino», verifica-se que uma só lista obteve maioria e minoria!...  
 Misterios da magia evolucionista...

### Novo jornal

Consta-nos que no começo do proximo anno será publicado em Castanheira de Pera, um jornal semanal defensor dos interesses d'esta florescente povoação e regiao da Ribeira de Pera.  
 Seja bem vindo.

### Registo Civil

Ha mais de um mez que se encontra fechada a reparição do registo civil que foi instalada no edificio da camara, junto ás outras reparições.

Ignoramos quaes os motivos que originam tão grande falta.

Ouvimos dizer que o sr. official do registo civil trabalha em sua casa e que até ali recebe qualquer pessoa que o procure. Acreditamos que assim seja, mas o partido democratico não deseja incommodar s. ex.ª sempre que precise dos seus serviços officiaes e por isso pedimos ao illustre ministro da justiça que s. digne ordenar que aquella reparição se abra todos os dias á hora do costume.

### Dr. Jacintho Nunes

Do sr. dr. Jacintho Nunes, deputado da Nação, recebemos uma carta acerca de uma correspondencia de Lisboa, publicada na «União», em que s. ex.ª se diz visado.

Por falta de espaço só no proximo numero lhe daremos publicidade.



**ELEIÇÕES PAROCHIAES**

Realisaram-se no ultimo domingo em todo o Paiz, as eleições parochiaes.

No nosso concelho este acto despertou pouco interesse por parte do Partido Democratico, não succedendo outro tanto á malta «reacionaria» que trabalhou noite e dia, servindo-se dos mais extravagantes expedientes, para illudirem o pobre povinho, não esquecendo as costumadas promessas de fontes e pontes, etc.

Assim, para vencerem a eleição de Campello, prometeram fazer a estrada que ligue aquella freguezia com a sede do concelho, e sendo tal melhoramento de tão alta importancia, o nosso Partido intendeu e muito bem, que não devia disputar a eleição n'aquella freguezia, esperando que a promessa seja cumprida.

Pela lque respeita ás freguezias de Figueró e Aguda, o nosso Partido não se interessou, votando quem muito livremente o quiz fazer, pertencendo-nos as minorias, segundo nos consta.

Com referencia á freguezia de Arega, os nossos correligionarios d'ali não pensando do mesmo modo que os das restantes freguezias e foram á urna só para dar uma valente corrida na tal «malta», e tão grande foi ella que os nossos correligionarios levaram á urna 50 eleitores e os «reacionarios» apenas dois!

Mas a lealdade dos nossos correligionarios foi tanta e a sua administração é tão escrupulosa, que como se vê podendo obter maioria e minoria, não a quizeram e deram esta á opposição apesar de ter conseguido levar á urna dois unicos votos.

E' que o nosso partido não tem malleas e por isso não recia a opposição, seja de quem.

Ponham aqui os olhos, os traidores de Figueró, que no dia 3o afastaram das minorias, pessoas que pela sua intelligencia, saber e honestidade, podiam fazer na camara uma fiscalisação digna mas intença, o que ás minorias não convinha porque querem continuar a arranjar dentes com o dinheiro do povo.

**Offerta patriotica**

A Junta de Parochia d'esta freguesia tem já em seu poder a Bandeira Nacional que, na sua proxima sessão, vae offerecer á escola central do sexo masculino d'esta villa, tendo, n'esse sentido, officiado aos respectivos professores.

Esta corporação prestou assim um alto serviço ao seu paiz, pois as creanças que frequentam aquella escola e que são os futuros cidadãos da Patria vão conhecer de perto a Bandeira da sua nacionalidade e o respeito que todo o cidadão deve ter por ella.

E' um exemplo digno de ser imitado.

A. P. GOMES

Segue hoje para a Castanheira de Pera, no exercicio da sua especialidade o sr. A. P. Gomes, distincto cirurgião dentista, onde se demorará poucos dias, pelos seus muitos afazeres em Figueiró e Pedrogam

**UMA ABSOLVIÇÃO**

No tribunal de Leiria, respondeu no dia 8 do corrente em audiencia de jury, ficando absolvido, o nosso amigo Maldonado Freitas, administrador do concelho, das Caldas da Rainha, accusado de ter attestado que certo individuo residia na referida villa, ha mais de 6 mezes, quando apenas ali residia ha 5 mezes 29 dias e 6 horas.

*Que grande criminoso...*

Aceite as nossas felicitações e não se desconsolle o nosso amigo, porque os evolucionistas cá da terra deram participação semelhante contra o administrador d'este concelho, e quando lhe constou que os magistrados d'esta comarca iam archivar o processo, mandaram um *laçao* constituir-se parte accusatoria, levando recurso para a Relação de Lisboa, onde aguarda a resolução d'este venerando tribunal, e se lhe for desfavoravel lá terá de ir até Alcobaça prestar contas do seu nefando crime. Estes evolucionistas são uns cavalheiros...

**Ponte sobre o Zezere**

Por falta de concorrência não se arrematou no dia 11 a ponte sobre o rio Zezere, na Barca das Banhadas.

Ao que nos consta volta novamente á praça e se não aparecerem concorrentes serão os trabalhos feitos pela administração das Obras Publicas.

**Agenda semanal**

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Regressou de Lisboa, onde se demorou apenas dois dias, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno escrivão notario n'esta villa.

Empregados d'obras publicas

Na passada semana estiveram n'esta villa em serviço da sua profissão, os srs. Monteiro, engenheiro e Francisco Lagoa, condutor de 1.ª classe.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Manoel Vicente Pedroso das Neves e Bernardino Antunes d'Almeida, de Pedrogam Grande; José Simões e José Placido, de Villas de Pedro; Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro; Manoel Dias Rollo, do Souto Eescuro; Eduardo Dias de Carvalho e Julio Gama, de Villa Facaia; Joaquim Fernandes Dias, e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimciro; Joaquim Diniz, do Coentral, e Manoel Filippe Thomaz, do Troviscal.

Encontra-se doente com um ataque de rheumatismo, o nosso amigo e assignante sr. Joaquim Maria da Silva, commerciante n'esta villa. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Estiveram hontem n'esta villa os nossos assignantes srs. Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande; e José Simões, de Villas de Pedro.

Já regressou de Coimbra o academico sr. Arthur Nunes Agria.

**Notas alegres**

**No olival do convento**

No olival da sacra ordem reina grande animação: O rancho das raparigas cantava singelas canções com que ia amenizando o arduo trabalho da apanha da azeitona e os homens, do alto das oliveiras sacudiam com grandes varas os ramos das arvores, donde cahiam, como chuva os bagos negros das azeitonas.

Um pouco affastados do grupo dos trabalhadores, um dos rendeiros da ordem e um dos leigos, conversavam animadamente, vigiando ao mesmo tempo os trabalhos da safara.

—Então frei Procopio, os nossos masmarros ganharam outra vez as eleições para difinidores secretos?

—E' verdade, amigo Ambrosio e tiveram uma votação enorme respondeu o outro.

O Ambrosio, enrolou um cigarro e tomou chapato das fumaças redarguiu.

—Má coisa foi essa, irmão Ambrosio, porque, afinal, temos outra vez os frades no poleiro e os negocios da ordem correrão mais uma vez á matrôca; suas reverencias encherão o papo e nós, pobres rendeiros teremos de suar sangue e agua para pagarmos os regalos de suas paternidades.

Por isso votei com o Bando Negro, pois julgo que só elle nos poderia dar algum alivio e fazer-nos algum bem. E você, irmão por quem votou?

—Pelos frades, pois então por quem havia de ser? Nós, os leigos, bem conhecemos que tudo vae mal no convento com o governo dos frades; bem sabemos que todos os dominios da ordem estão desprezados, sem um unico caminho em termos; sem escolas e sem o que é mais necessario; conhecemos que teremos de pagar o que não podemos, mas que quer você, todos nós mais ou menos devemos mais a frei Bezerro d'Oiro e, por isso, e ainda porque temos medo de frei Texugo, curvamo-nos e votamos com elles.

—Pois eu, irmão Procopio, não tenho medo; se lhes devo, faço tenção de lhes pagar e assim ficaremos quites. Voto meu não o apagam.

Frei Procopio, fungou uma pitada, o Ambrosio fez novo

cigarro e depois de um curto silencio frei Procopio reatou a conversa da seguinte forma:

—Sabe o que mais nos tem feito rir n'estes ultimos dias? Foi o trambulhão que apanhou frei Trabuco. Elle, que dantes se dava ares de abade como guardião do convento teve agora que mendigar votos para o logar de chefe dos padeiros da ordem que é o mais humilde de todos os logares do convento. Passou o homem de cavallo para burro.

Dizendo isto frei Procopio soltou uma grande gargalhada a que fez coro uma outra dada pelo Ambrosio, que subitamente contrahiou os labios reprimindo o riso e que apontando para um canto do olival exclamou:

—Ahi vem frei Trabuco!

Frei Procopio olhou na direcção indicada e viram então frei Trabuco montado n'um burro, coroado de heras, com uma grande cana na mão, sendo acompanhado por uma data de rendeiros e caceteiros de semana e pela gaita de folles que trinava alegremente a Maria Caxuxa enquanto o rapazio gritava:

—Viva frei Trabuco. Viva o nosso chefe dos padeiros.

O certojo passou e frei Procopio pondo as mãos e dirigindo-se ao Ambrosio, exclamou:

—Eis o regabofe que começa!

Alpheu.

**ACONTECIMENTO NOTAVEL**

**A eleição de Castanheira de Pera**

Realisaram-se, como de todos é sabido, as eleições para vereadores da camara municipal, sem o minimo incidente que podesse trazer suspeitas sobre a liberdade de voto em todo o concelho de Pedrogam Grande.

A parte levei duvidas sobre a identidade de algum mais obscuro eleitor, ou causadas por erros talvez involuntarios do tuncionario recenseador, nada de anormal se deu nas tres assembleias eleitoraes de que este concelho é composto.

N'estas condições, as nossa lista que triumphar. Pois quê? Não teria o povo d'esta região, operariado de fabricas, na sua maioria, reconhecido os principios democraticos, da sã justiça, de alevantado altruísmo, que em tudo tem sido o grandr pensamento do extraordinario equilibrador das finanças portuguezas? E a crescer, não estava já o eleitorado destas bandas saturado de uma administração municipal civada em tudo das antigas pechas governativas?

—Não te rias velhaco do lado. Se a minha terra ha mais tempo não levantou cabeça, não julgues ingenuamente que foi por dormir o somno da resignação estúpida!

Não! Quantas vezes, cheia de fé e razão, um gesto medonho de revolta, ella instinctivamente pensou em fazer justiça a si mesmo, amarfanhando de vez os

administradores do que era seu... Ah! mas é que acima da vontade estava a intelligencia, que doemente lhe apertava o pulso, a puchava a si e lhe segredava:

«Queda-te; o momento oportuno chegará; continua a trabalhar, que justiça te hade ser feita. Não vês? Percorre a historia de todos os povos; observa como factos identicos, em varias epochas e em diferentes nacionalidades se desenrolam. E é exactamente quando mais se acentua o poder dos despotas, que nós os vemos cahir miseravelmente.»

E realmente, o povo quedou-se intelligentemente, e quando viu chegar o momento oportuno, manifestou-se ordeno e decisivamente. Agora o vejo eu generosamente estender a sua mão, já invencível, aos velhos derrotados, e com aquella grandesa d'alma de nos todos conhecida, dizer-lhe: Levantem-se; restabeleçam a vossa saude abalada pelo choque sofrido; vá, vão uns annos para uma casa de correção e venham depois ajudar-nos nesta obra de trabalho honrado.

A lista eleita pela pela maioria é a seguinte:

Junta Geral—Dr. Antonio Bebiano Correia, advogado, effectivo. Antonio Jacintho David, proprietario, substituto.

Para vereadores da camara municipal de Pedrogam Grande

Effectivos—Antonio Alexandre Alves Correia, industrial; Umbelino Henriques Lopes, proprietario; José Henriques Coeno, parcho; João Dias Coelho, proprietario; José Henriques Lopes, proprietario; Joaquin Fernandes Dias, proprietario; Francisco Lopes David da Conceição, proprietario; José Sebastião da

Gama, industrial; José Henriques de Carvalho, proprietario; José Henriques da Silveira, proprietario; Seraphim Fernandes, commerciante; José João Nunes, proprietario.

Substitutos—Bernardino Antunes d'Almeida, ferrador; Manoel Coelho de Carvalho, industrial; João Fernandes Henriques, negociante; Antonio Henriques Lopes, industrial; José Tavares de Carvalho, proprietario; Alvaro Domingues, serraleiro; Manoel Vicente Pedroso Neves, proprietario; José Bernardo, operario; Joaquim Diniz, negociante; Antonio Thomaz dos Anjos, carpinteiro; Antonio João Nunes, proprietario; Manoel Mendes Alberto, negociante.

**A syndicancia ao municipio de Figueiró dos Vinhos**

Desaparecidas as razões por amor das quaes nos abstivemos de tratar de semelhante assumpto, vimos referir-nos hoje ao *Relatorio da Syndicancia á Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos*, cuja recepção accusámos no numero deste jornal relativo a 9 de novembro ultimo.

Como alguns, quando não todos os nossos leitores devem saber, um dos individuos principalmente attingidos pela referida syndicancia é o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario da camara de Figueiró; e como, aquella data, estivesse ainda



pendente no juizo d'esta comarca um processo por delictos eleitoraes em que elle era o accusado — e do qual, por signal, foi absolvido —, nós entendemos dever deixar passar o julgamento d'essa causa para nos occuparmos de uma questao em que o seu protagonista era tambem tao pouco lisongeiramente visado.

A syndicancia á camara de Figueiró foi effectuada pelo sr. Manoel Joaquim dos Santos, para esse fim nomeado por alvará do sr. dr. José Eduardo Raposo de Magalhães, quando governador civil d'este districto. Antes de entrar na explanação dos seus trabalhos, diz o syndicante que estes foram levados a effecto com a «maior independencia e imparcialidade», não tendo intervido n'elles a parcella mais pequena de qualquer interesse ou paixão partidaria.

Temos, pois, que tomar esta syndicancia como uma coisa escrupulosamente honesta, levada a cabo no unico e honrado intuito de apurar toda a verdade relativamente aos factos que lhe deram origem; e o certo é que aceitando-a de tal maneira, nós não podemos felicitar o concelho de Figueiró pela forma como se procedeu na gerencia dos seus negocios, no periodo que vem de 89 a 90.

As irregularidades e as illegalidades averiguadas pelo exame feito á escripturaçao d'aquelle municipio contam-se por dezenas e dezenas, havendo-as ali de todos os tamanhos e feitios. Occupa o seu relato o melhor de 128 paginas do livro que trata d'esta syndicancia, o que quer dizer que nem todo o jornal nos chegaria, mesmo para um resumo de todas essas belezas administrativas. Vamos por isso transcrever parte das conclusões a que chegou o syndicante, e cuja analyse batará a elucidar as pessoas que nos lêem, acerca do assumpto de que se trata.

Dizem ellas que, durante o periodo comprehendido dentro da syndicancia, se deram, entre outros, factos d'esta natureza:

Aplicaram-se, por inteiro, verbas destinadas a gratificações ao pessoal da camara, que, por excessivas, a commissão districtal havia reduzido a metade.

Tiveram applicação diversa d'aquella a que eram destinadas, varias verbas consignadas nos respectivos orçamentos.

Pagaram-se por preços que excediam o seu valor muitas obras municipaes, figurando algumas d'ellas como tendo sido arrematadas, quando na realidade o não foram.

Não existe no archivo da camara livro de autos de arrematação anterior a 1900, nem folhas avulsas de contratos celebrados entre o municipio e os empreiteiros de obras. Não se sabe, portanto, de onde foram extrahidas as copias dos respectivos autos

que acompanham alguns mandados de pagamento.

Tambem não apparecem folhas de salarios pagos aos operarios que trabalham por conta da camara, nem facturas dos respectivos fornecedores, quer se trate de materiaes ou d'outros quaes quer artigos.

Distribuia-se dinheiro por freguezias do concelho para reparações de pontes, fontes, etc., sem que essas obras fossem começadas. Alguns d'estes concertos ainda não estão concluidos e outros nem sequer iniciados.

Estes beneficios eram concedidos, em geral, em vespuras de eleições, manifestamente com o intuito de impôr aos eleitores os candidatos patrocinados pela camara.

Em nome do amanuense e do continuo da camara figuram pagas centenas de mil reis, provenientes de artigos varios por elles fornecidos, quando é certo que nada forneceram, nem podiam fazê-lo, attenta a sua qualidade de empregados do municipio; outros individuos estranhos assignaram, tambem, mandados de pagamento, sem receberem as respectivas importancias, nem fornecerem os artigos a que elles aludem.

Nos annos de 1892 e 1893 não se fizeram lançamentos no Livro de conta corrente da camara, do que resulta não se poder apurar qual a receita e despesa respeitantes áquelles annos; tambem não foram descriptas no mesmo livro algumas verbas que constituíam receita municipal.

Pagaram-se indevidamente, os premios de seguro de 1890 e 1897, referentes aos Paços do Concelho, cujas anuidades eram gratuitas, segundo as condições da respectiva apolice; e, finalmente:

Sairam do cofre municipal varias importancias para encadernação do «Diario do Governo», em 1905, 1906, 1907 e 1908, verificando-se que essa folha official só está encadernada até ao anno de 1903, inclusivé.

Estes são, em resumo, parte dos factos accusados pela escripturaçao da camara municipal de Figueiró dos Vinhos, no periodo de 22 annos, durante uma boa parte dos quaes a secretaria da mesma corporação administrativa estava já a cargo do sr. Lacerda Junior, ha pouco julgado e absolvido no tribunal desta comarca por diversas infracções á lei eleitoral, cuja auctoridade administrativa e outras pessoas de Figueiró.

(Do nosso presado collega «Semana Alcobacense» de 14 do corrente).

—Foi pena que este nosso collega não pudesse fazer de uma forma mais extensa o relato da celebre syndicancia a que vem aludir, pois que, se assim acontecesse, teriam os leitores d'aquelle nosso esclarecido collega occasião de ver e conhecer o grandissimo estendal das vereações a que respeita tal syndicancia, e tambem do seu secretario Joaquim Lacerda Junior, que até assignou mandados de pagamento, tendo recebido as suas importancias como varredor das ruas da villa!

E' tudo quanto ha de mais immoral e, não obstante isto dorme o respectivo processo crime o somno dos justos !!

**Aos taberneiros**

Prewinem-se os taberneiros d'este concelho de que têm de apresentar até ao dia 20 do corrente, ma repartição de finanças, as suas propostas para avenças. Passados estes dias não, serão accetitas.

Tambem ficam p'eventidos de que no dia 1 de janeiro devem solicitar na mesma repartição o respectivo conhecimento para pagamento do imposto do real d'agua, sendo autuados todos aquelles que o não fizerem.

Ahi fica o aviso aos descuidados ou retardatarios.

Fiscal dos impostos,  
Albino

**Adubos Adubos**

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certá, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas ass encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Acos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

**J. Paiva & A. Fraga**

(Ourives-Joalheiros)

6, 1.<sup>a</sup> Rua da Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tao barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 88 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subin do 2a rua — Telephone 3676

**OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA**

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

**Coimbra**

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 27209 a 37800. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**Cabra.** — Vende-se uma muito boa com cria de 8 dias. Diz-se n'esta redacção.

**Engenho para tirar agua**

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

**VENDA DE DOIS PREDIOS** Vendem-se dois predios de casas sitas no Bairro Theophilo Braga, n'esta villa, á beira da estrada com quintaes e agua. Nesta redacção se diz.

**PRELO EM BOM USO**

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David, Figueiró dos Vinhos

**LOTERIA**

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

1.<sup>o</sup> premio... 240.000\$00  
2.<sup>o</sup> premio... 30.000\$00

**EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913**

Bilhetes a..... 100\$00  
Quadragesimo a 2\$50

A Thesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis. As importancias a remetter ao «Thesoureiro da Misericordia» podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

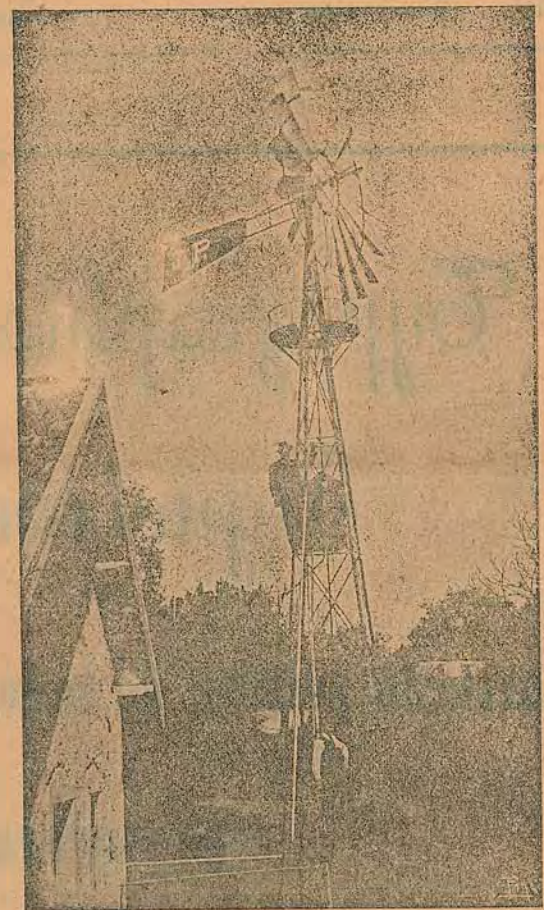
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 10 de outubro de 1913.

O thesoureiro  
L. A. de Avellar Telles

**NOVO AER-MOTOR**

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo sistema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos



# O BARATEIRO DO POVO

## ESTAÇÃO DE INVERNO

É enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. É esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



**Artigos de ocasião** Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.  
**Chancas** de verniz e bezerro de todas as medidas.

**Cobertores** de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer movel em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



**Chapeus** Ja mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER  
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES



A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER

A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

## Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »  
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão »  
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

# Typographia União

## Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums